

Mediações teatrais no ensino do corpo humano: contribuições para a formação de professores e o fazer docente diferenciado

Theatrical mediations in the teaching of the human body: contributions to the formation of teachers and the performance of differentiated teacher

Erlon Rodolfo Viegas Barata

Universidade Federal do Pará

erlon.rodolfo@gmail.com

Cássia Nunes Leão

Universidade Federal do Pará

cassialeão_leão@hotmail.com

Renan Ferreira Freitas

Universidade Federal do Pará

renanferreira2@yahoo.com.br

Nívia Magalhães da Silva Freitas

Universidade Federal do Pará

nivia.bio2015@gmail.com

Darlene Teixeira Ferreira

Universidade Federal do Pará

darfei1@yahoo.com.br

Nadia Magalhães da Silva Freitas

Universidade Federal do Pará

nadiamsf@yahoo.com.br

Resumo

No ensino de ciências, apresenta-se o corpo humano dividido em “partes”, cujo funcionamento assemelha-se a uma máquina, o que nega toda a sua expressividade, individualidade e singularidade, aspectos importantes no (re)conhecimento dos seres humanos. Buscamos na materialidade mediadora do teatro, vivenciar o corpo humano para além de suas partes. Para tal, propusemos aos licenciandos a elaboração de esquetes teatrais (peças teatrais de curta duração, no máximo de 10 minutos, geralmente de caráter cômico) para tratar o tema corpo humano e saúde com ênfase na sua dimensão social, possibilitando aos licenciandos que estes aprendessem vivenciando, produzindo. Nesse cenário, investigamos em que termos o teatro se constitui elemento diferenciado na experiência formativa (formação inicial). Os licenciandos se manifestaram quanto à importância da

experiência sensível propiciada pelo teatro, tanto para a formação como para os processos de ensino e de aprendizagem de seus futuros alunos, na perspectiva de um fazer docente diferenciado.

Palavras chave: formação de professores, ensino do corpo humano; teatro; fazer docente diferenciado.

Abstract

In science education, the human body is divided into "parts", whose behavior resembles a machine, which denies all its expressiveness, individuality and singularity, important aspects in the knowledge and the acknowledgment of human beings. We aimed with the mediating materiality of the theater, to experience the human body beyond its parts. In order to do this, we proposed to the undergraduates the elaboration of theatrical sketches (theater plays of short duration, maximum of 10 minutes, usually with comic character) to treat the subject human body and health with emphasis in its social dimension, enabling the undergraduates learn experiencing, producing. In this scenario, we investigate in which terms the theater constitutes a differentiated element in the formative experience (initial formation). The undergraduates expressed their views on the importance of the sensitive experience offered by the theater, both for the training and for the teaching and learning processes of their future students, in the perspective of a differentiated teaching.

Key words: teacher training; teaching of human body; theater; performance of differentiated teacher.

Introdução

O corpo humano tem se apresentado como objeto de conhecimento de diversos campos, com uma significativa abrangência de apreensões (MILSTEIN; MENDES, 2010). Cabe destacar, que o ensino de Ciências tem valorizado a dimensão biológica do corpo humano (TRIVELATO, 2005), dado que, historicamente, “[...] o corpo foi interpretado sob uma ótica dualista, mecanicista e biologicista” (MACHADO; BARRETO, 2013, p. 1). Nesse sentido, o “[...] corpo humano [...] recebe uma educação que o considera apenas em seu aspecto mecânico, sem vontade própria [...] o qual é explicado através da mera reação a estímulos externos, sem qualquer relação com a subjetividade” (MENDES; NÓBREGA, 2004, p.125).

A educação nos tempos atuais ainda é influenciada pelo pensamento cartesiano. É nesse contexto que se observa a abordagem ao corpo, por exemplo, dividido em partes: cabeça, tronco e membros (RAMOS; FONSECA; GALIETA, 2018). A compreensão do corpo humano como uma mera máquina o destitui de toda a sua expressividade, individualidade e singularidade, aspectos fundamentais no (re)conhecimento dos seres

humanos. O corpo humano é carregado de multiplicidades, ele “[...] é ao mesmo tempo social, psicológico, biológico e transcendente” (RIOS, 2015, p. 2). Raras são as abordagens ao corpo humano “[...] como aquela que abrange o corpo para além de perspectivas puramente biológicas e fisiológicas [...]” (VIANNAY; SELLES, 2016, p. 3095), o que contribuiria para uma visão do corpo humano sob a perspectiva de outras dimensões que o constituem – objeto multidimensional.

Nesse sentido, o presente trabalho objetivou compreender em que termos, uma experiência formativa, tendo o teatro como materialidade mediadora do aprender e do ensinar o tema corpo humano e saúde, na sua dimensão social, contribuiu para pensar o teatro como outro modo (diferenciado) de formação e do fazer docente. Evocamos a arte, ao reconhece-lá como uma “[...] dimensão sensível do humano [...] [que] colabora para inserção do ser humano no mundo com qualidade social [...]” (FREITAS, 2017, p. 28).

Abordagem metodológica

A pesquisa inseriu-se no campo qualitativo (MINAYO, 2016). Adotamos a pesquisa-formação que, nos termos de Josso (2010), compreende que os processos formativos envolvem uma dimensão de conhecimento e quem dele participa é capaz de narrá-los, tanto como construção individual como coletiva, contribuindo para constituição de aprendizagens interpretativas e reflexivas.

A pesquisa se deu no contexto do desenvolvimento do tema “Alfabetização e Letramento em Ciências e Matemática I - Corpo Humano e Saúde” (a proposta curricular do Curso, em que a pesquisa ocorreu, está organizada por eixos temáticos, temas e assuntos, numa perspectiva interdisciplinar), do Curso de Licenciatura Integrada em Educação em Ciências, Matemática e Linguagens, da Universidade Federal do Pará. Tratamos o tema “corpo humano e saúde” também sob a perspectiva biológica; contudo, para escapar do viés unicamente biologicista dos conteúdos, experimentamos a produção de conhecimentos, a partir da materialidade mediadora do teatro, mediante a produção de esquetes teatrais, envolvendo quatro eixos: como e quando nasce o corpo, o corpo crescendo, o corpo adulto e o corpo idoso, privilegiando aspectos relacionados aos outros campos, a saber: o social.

Trazemos para este artigo, a análise das entrevistas, um dos instrumentos de coleta de dados, cujos conteúdos foram submetidos à análise interpretativa (CRESWELL, 2014), buscando as respostas para atender os objetivos da pesquisa, conforme apresentado

anteriormente. Cabe destacar, neste ponto, que os discentes participantes da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Nele constavam objetivos, metodologia, benefícios e possíveis riscos da pesquisa para os mesmos. Também realizamos os devidos esclarecimentos sobre dúvidas da pesquisa. Os licenciandos foram identificados, neste texto, pelos sobrenomes, acrescido das iniciais dos nomes, com objetivo de resguardar suas identidades.

O teatro entra em cena na formação dos professores

A arte não deve ser considerada um fim em si mesmo, mas, ao contrário, um meio para proporcionar aprendizagens distintas. Segundo Klisys (2010, p. 13), a Ciência e a Arte (representada aqui pelo teatro) “[...] são espaços de possibilidades, investigação, autoria, autonomia, construção de conhecimentos e subjetividade”.

Nesse sentido, as experiências estéticas evidenciadas no processo formativo mostraram-se bastante diversificadas, trazendo preocupações contemporâneas do campo da saúde, vinculadas aos aspectos sociais, a saber: obesidade, frente aos hábitos e ao consumo em tempos de modernidade; violência contra a mulher, incluindo aqui violência obstétrica, violência contra o idoso, tabagismo e o convívio familiar; gravidez na adolescência e conflitos familiares, entre outros. Das nossas análises, e para fins deste trabalho, apresentamos nas subseções que se seguem, dois aspectos destacados nas vivências estéticas: aqueles que engendraram reflexões sobre o processo formativo e as possibilidades do fazer docente diferenciado no processo de ensino e de aprendizagem em sala de aula.

O teatro para refletir o processo de formação de professores

Na nossa compreensão, a formação de professores, para além de aquisição de saberes prontos e acabados, e frente às intensas mudanças vivenciadas atualmente na sociedade, deve se constituir conquista de aprendizagens, no sentido de criar caminhos à reflexão dos processos/atividades formativos. Nesse contexto, trazemos algumas das manifestações dos licenciandos quanto às contribuições das experiências teatrais para a formação de professores. Vejamos então:

[...] a atividade que desenvolvemos [esquetes teatrais] [...] nos mostrou uma perspectiva sobre o ensino de ciências envolvendo o corpo humano que ainda não tinha conhecimento e nem imaginava que seria possível ocorrer tão naturalmente (QUEIROZ, D. P. R. M);

[...] O teatro é algo que eu já havia feito [...], porém a interação disso em uma sala de aula [...] é totalmente diferente [...]. Em termos de formação, pude perceber o quanto é importante aprender novas vertentes para ensinar (CARVALHO, T. B);

[...] foram processos surpreendentes [...] contribuiu muito para minha formação [...] são formas de trabalhar em sala de aula de forma lúdica e relacionado ao letramento científico na educação [...] é de suma importância para que nós professores aprendêssemos várias formas de trabalhar na sala de aula [...]. (FRANCO, D. S. A.).

Os excertos destacados nos fazem pensar que, provavelmente, muitos discentes, e acreditamos que até mesmo professores, idealizam que o único lugar possível de ocorrer uma manifestação teatral seja em um Teatro, propriamente dito. A sala de aula parece o último lugar a se pensar para desenvolver práticas ligadas ao teatro para ensinar determinado conteúdo, quer seja conceitual, procedimental ou atitudinal.

Para Ta Gein (2014), muitos professores podem afirmar que por não serem artistas não tem condições de trazer a arte para sala de aula. Mas, entendemos como Figueiredo (2015, p. 141) que “[...] o professor artista aqui é a capacidade de o professor ser criador no espaço da sala de aula [...]”. Daí a importância de oportunizarmos momentos formativos, que envolvam o teatro, ainda no âmbito da formação inicial, para que os licenciandos experimentem outras formas de ensinar.

O depoimento do discente, a seguir, expressa uma questão interessante e importante à luz do ensino de Ciências:

[...] a prática teatral desenvolvida [...] foi de suma importância para minha formação [...] o teatro nos dá essa oportunidade [...] falar sobre o cotidiano [...] (LUZ, V. S).

É fato que muito se tem falado da importância de associar os conteúdos escolares à realidade dos alunos, na perspectiva de proporcionar um ensino que tenha um verdadeiro significado, diferentemente do ensino puramente memorístico (TA GEIN, 2014). Corroborando com o licenciando supracitado, podemos referir que “[...] o teatro possibilita um ensino mais dinâmico e motivador [...] especialmente com a potencialidade de aproximar os conteúdos escolares de situações cotidianas dos alunos” (FREITAS, 2017, p. 135).

Segundo um dos licenciandos, apesar de seu pouco contato com o campo teatral, a vivência teatral trouxe um novo sentimento, a saber:

[...] as minhas experiências com teatro eram quase nada, mesmo com essa deficiência de conhecimento foi uma experiência na qual me senti muito encorajado e confiante (ALMEIDA, C. G).

Podemos depreender que as atividades artísticas, especialmente o teatro, precisam ser apresentadas aos licenciandos, de maneira que eles se sintam a vontade em participar e, futuramente, desenvolver tais experiências na sua sala de aula, notadamente ao considerarmos o seguinte: o que a tradição aprisiona, a arte liberta (TA GEIN, 2014).

O teatro como materialidade mediadora para o fazer docente diferenciado

A arte (teatro) constitui-se uma das linguagens do ser humano. Assim, é importante que ela seja contemplada em sua contribuição para os processos de ensino e de aprendizagem, na perspectiva de um fazer docente diferenciado. Nesse contexto, temos as observações de um licenciando, quais sejam:

[...] há um grande desafio em associar a prática do ensino de ciências com a arte, mas o envolvimento com essa prática [...] é extremamente recompensador [...] apresentação artística proporciona uma grande possibilidade de vincular o conteúdo didático [...] de uma maneira muito mais interessante para os alunos (QUEIROZ, D. P. R).

Entendemos que é importante encaminhar as aprendizagens na compreensão de que existem outras possibilidades que comunicam conteúdos, desenvolvem habilidades, refletem sobre atitudes e expressam sentimentos (OCHÔA; SCHELBAUER, 2013). Tais aspectos foram percebidos igualmente por outro licenciando, a saber:

[...] propusemos o teatro para expor uma forma humorada e também concreta para ensinar novos hábitos [...] diante de uma vida sedentária [...] com certeza trabalharia com teatro com meus alunos [...] com o teatro podemos adquirir conhecimento de forma criativa (SANTOS, R. W).

Também podemos referir, que experiências no campo artístico possibilitam a escolha de percursos importantes para o processo de ensino e de aprendizagem, na medida em que a arte desenvolve o sentir, o olhar, o inovar e o criar alternativas para melhor entender o mundo (SPONTON, 2014). Nesse âmbito, temos as seguintes manifestações:

[...] gostei bastante dessa inovação de abordar o ensino de ciências fazendo uso das práticas teatrais [...] é uma forma de ensinar conteúdos de forma dinâmica, onde o aluno pode envolver-se mais e com isso aprender melhor [...] julgo isso importante (CORRÊA, R. B).

[...] o teatro, uma prática inovadora, também é pouco adotada na sala de aula [...] trás [...] a possibilidade do aluno se enxergar por outro ângulo, representando um papel, atuando num contexto, facilitando o processo de ensino e de aprendizagem [...] (SANTOS, H. N).

Podemos ponderar, nesse contexto, que a interlocução Ciência e Arte (teatro) pode promover articulações que contribuem para o processo de ensino e de aprendizagem dos alunos, inserindo-se como aspecto diferenciado na prática docente, no sentido de praticar “[...] um ensino que estimule a imaginação, a criatividade, a sensibilidade e a intuição” (FERREIRA, 2010, p. 3).

Considerações finais

A formação de professores que ensinam Ciências enfrenta o desafio de favorecer uma apreensão efetiva e significativa dos aspectos que pautam, por exemplo, o ensino do

corpo, no sentido de sua renovação. Assim, buscamos na materialidade mediadora do teatro experimentar a abordagem do corpo humano, para além de suas partes. Propusemos aos discentes a elaboração de esquetes teatrais para tratar o tema corpo humano com ênfase na sua dimensão social.

Ao empreender em tal processo, o fizemos com intencionalidade pedagógica de possibilitar aos licenciandos que estes aprendessem vivenciando, produzindo. Nesse sentido, colaboramos para a formação ambiental, notadamente na consideração do teatro como um dos elementos importantes à prática docente. Também, nesse processo, registramos a importância atribuída pelos licenciandos à experiência sensível propiciada pelo teatro, tanto para a formação como para os processos de ensino e de aprendizagem de seus futuros alunos, na perspectiva de um fazer docente diferenciado.

Referências

- CRESWELL, J. W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa**: escolhendo entre cinco abordagens. Tradução: Sandra Mallmann da Rosa. 3 ed. Porto Alegre: Penso, 2014.
- FERREIRA, F. R. Ciência e arte: investigações sobre identidades, diferenças e diálogos. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 36, n. 1, p. 261-280, 2010.
- FIGUEIREDO, R. C. de. A aprendizagem da docência em teatro através da participação em um projeto de Extensão Universitária. **Art Research Journal**, Rio Grande do Norte, v. 2, n. 2, p. 138-153, 2015.
- FREITAS, N. M. S. **Ensino de ciências e práticas teatrais**: formação de professores para os anos escolares iniciais. 2017. 210 f. Tese (Doutorado em Educação em Ciências e Matemática)s. Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemáticas, Universidade Federal do Pará. Pará. 2017.
- JOSSO, M. C. **Experiências de vida e formação**. 2ª ed. Natal: EDUFRRN, 2010.
- KLISYS, A. **Ciência, arte e jogo**. São Paulo: Peirópolis, 2010.
- MACHADO, E. F. C, BARRETO, A. B. **A concepção de corpo abordada nos livros didáticos de biologia do programa nacional do livro didático (PNLD) 2012-2014**. In: Seminário do Programa de Pós-Graduação em Educação para Ciências e Matemática, 1; Semana de Licenciatura, 10. Jataí – Goiás, 26 a 29 de junho de 2013. Disponível em: <http://www.jatai.ifg.edu.br/semlic/seer/index.php/anais/article/view/300/pdf_51>. Acesso em: 5 jan. 2018.
- MENDES, M. I. B. de S.; NÓBREGA, T. P. Corpo, natureza e cultura: contribuições para a educação. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 27, p. 125-137, 2004.
- MILSTEIN, D.; MENDES, H. **Escola, corpo e cotidiano escolar**. São Paulo: Cortez, 2010.
- MINAYO, M. C. de. S. Trabalho de campo: contexto de observação, interação e descoberta. In: MINAYO, M. C. de. S. (Org.) **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016. p. 56-71. (Série Manuais Acadêmicos).

OCHÔA, P. C. A.; SCHELBAUER, A. R. Teatro na formação de professores das séries iniciais do ensino fundamental. Seminário de Pesquisa do PPE. Maringá, p. 1-19, 2013. **Anais eletrônicos ...** Disponível em: <http://www.ppe.uem.br/publicacoes/seminario_ppe_2013/trabalhos/co_03/85.pdf>. Acesso em: 21 set. 2018.

RAMOS, K. C. A. B.; FONSECA, L. C. S.; GALIETA, T. Visões sobre o ser humano e as práticas docentes no ensino de ciências e biologia. **Revista Exitus**, Santarém, Pará, v. 8, n. 1, p. 305-331, 2018.

RIOS, F. T. A. A importância do corpo no processo de ensino e aprendizagem. **Evidência**, Araxá, v. 11, n. 11, p. 49-58, 2015, 2015.

SPONTON, M. H. C. Arte: espaço de investigação, construção e humanização. In: PHILIPPI JR., A.; PELICIONI, M. C. F. **Educação ambiental e sustentabilidade**. São Paulo: Manole, 2014. p. 550-578.

TA GEIN, E. A. Ambientar arte na educação. In: PHILIPPI JR., A.; PELICIONI, M. C. F. **Educação ambiental e sustentabilidade**. São Paulo: Manole, 2014. p. 539-549.

TRIVELATO, S. Que corpo/ser humano habita nossas escolas? In MARANDINO, M. SELLES, S. E.; FERREIRA M. S. **Ensino de Biologia**: histórias e práticas em diferentes espaços educativos. 1. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2005. v. 1.

VIANNAY, C. V. C.; SELLES, S. L. E. Produção acadêmica sobre o ensino do corpo humano nas disciplinas escolares ciências e biologia. **Revista SBENBIO**, São Paulo, n. 9, p. 3897-3907, 2016.